

EDUCAÇÃO OLÍMPICA

O LEGADO DE COUBERTIN NO BRASIL

Profa. Dra. Ana Miragaya
Grupo de Estudos Olímpicos
Universidade Gama Filho

O barão francês Pierre de Coubertin (1863-1937), fundador do Comitê Olímpico Internacional (COI), do Movimento Olímpico e dos Jogos Olímpicos da era Moderna, se considerava em primeiro lugar um educador. De acordo com o COI (2008), Coubertin via o esporte como parte da educação de qualquer jovem assim como a ciência, a literatura e as artes. Com esta visão, seu objetivo era oferecer educação harmoniosa para o corpo e a mente da juventude. Os Jogos Olímpicos proporcionaram a visibilidade e o escopo internacional que o conceito de educação de Coubertin precisava. Em posição de destaque por causa dos Jogos, esse conceito pôde se tornar permanente, não dependendo da existência dos Jogos. O Movimento Olímpico apóia os princípios de Coubertin e, hoje, a educação através do Olimpismo tornou-se universal, essencialmente baseada nos valores humanos fundamentais. A Educação ligada ao Olimpismo, ou seja, a Educação Olímpica envolve duas orientações: (i) pesquisa sobre o Olimpismo (mundo acadêmico) e (ii) ensino através do Olimpismo (crianças, adolescentes e atletas) através de programas acadêmicos e programas para a juventude (IOC, 2009).

De acordo com Ren (2009, p.57), os objetivos da Educação Olímpica são proteger e promover os interesses comuns da sociedade humana, tais como paz, amizade e progresso. Seu conteúdo pedagógico inclui os valores humanistas que são universalmente aceitos pela sociedade humana, como, por exemplo, a busca pela excelência, o *fair play*, justiça, respeito. O método básico de pedagogia é o esporte, uma forma cultural que existe em todas as sociedades humanas. Suas referências

pedagógicas possuem significados universais que transcendem etnia, religião, política, status social e várias outras barreiras sociais (REN, 2009, p.58).

LEGADO COUBERTINIANO

A expressão ‘Educação Olímpica’ apareceu pela primeira vez em pesquisas relacionadas à educação e aos Estudos Olímpicos na década de 1970, de acordo com Müller (2009, p.345). Pode-se dizer que a Educação Olímpica é um legado de Pierre de Coubertin, também considerado o primeiro empreendedor olímpico da era moderna (MIRAGAYA & DACOSTA, 2006, p.102). Seu objetivo principal era realizar uma reforma no sistema de educação e nas escolas francesas, fazendo com que o esporte fizesse parte integral da rotina escolar (MIRAGAYA, 2006, p.208). Daí então introduzir naquela rotina um tipo de educação esportiva que pudesse incluir o corpo e a mente. Durante as várias visitas que fez à Inglaterra, Coubertin aprendeu muito sobre o esporte moderno e sobre o sistema público de ensino inglês, em particular em Rugby, que a força moral da juventude pode ser desenvolvida através da experiência individual da prática esportiva e daí levada para a vida como um todo (DACOSTA, MIRAGAYA, GOMES & TURINI, 2007, p.14). Coubertin não usou o termo “Educação Olímpica”, mas se referiu inicialmente à ‘educação através do esporte’ ou ‘educação esportiva’ e este foi o título do livro que ele publicou em 1922, *Pédagogie Sportive*.

O professor He Zhenliang também ratifica o legado de Coubertin, que foi, a seu ver, em primeiro lugar, um educador extraordinário, depois um pensador e um educador físico. O esporte para Coubertin era um método educacional (HE, 2009, p.37). Cabe também ressaltar que Coubertin escreveu mais de 1100 artigos e 30 livros (MÜLLER, 2009, p.350).

O objetivo deste texto é resumidamente situar Educação Olímpica como legado de Pierre de Coubertin e contextualizá-la no Brasil através da revisão de trabalhos e projetos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros.

RETROSPECTIVA COUBERTIN

O educador Coubertin tem uma trajetória extensa dentro do que se chama hoje de Educação Olímpica, que se iniciou durante seu período escolar no colégio jesuíta Externat Saint Ignace (1874-1880), quando fez suas primeiras reflexões sobre o que aprendia e como aprendia. Ele já saiu do colégio querendo ser professor e educador (MIRAGAYA, 2006, p.210).

Um dos pontos mais importantes para o jovem Pierre era a busca da paz. Em seus primeiros escritos, ele considera os atletas participantes de encontros esportivos internacionais como ‘embaixadores da paz’. Após a fundação do COI, Coubertin passou a associar uma missão ética com suas idéias de paz, que veio a se tornar central para o Movimento Olímpico e que poderia levar à educação política (MÜLLER, 2009, p.346).

É de Coubertin o seguinte pensamento: “O esporte e os Jogos Olímpicos são manifestações de culto do ser humano, mente e corpo, emoção e consciência, vontade e consciência, porque estes são os dois déspotas que brigam pela dominação, o conflito entre eles frequentemente nos separa cruelmente porque temos que atingir o equilíbrio” (MÜLLER, 1986, p.418). E foi por esta razão que Coubertin não quis muito formular uma definição que não fosse ambígua para Olimpismo. Ele queria que as pessoas refletissem sobre o significado e o valor do corpo humano. O Olimpismo é a coleção completa de valores que ultrapassam a força física e que são desenvolvidos quando se pratica esporte. Este princípio contém a base de uma teoria moderna de educação

esportiva com uma base antropológica (MÜLLER, 2009, p.348). É de Coubertin a seguinte paráfrase da palavra Olimpismo: “Olimpismo combina, como numa aura, todos os princípios que contribuem para a melhora da humanidade” (COUBERTIN, 1917, p. 20).

A Educação Olímpica tenta prover uma educação universal ou desenvolvimento do indivíduo humano como um todo, em contraste com a educação cada vez mais especializada. Conseqüentemente, a Educação Olímpica somente pode se basear nos valores fundamentais da personalidade humana (MÜLLER, 2009, p.349).

Formalmente, dentro do Movimento Olímpico Moderno, e após os primeiros Jogos realizados em Atenas em 1896, destacam-se as seguintes iniciativas de Coubertin relacionadas à Educação Olímpica:

23 de agosto de 1887 - início da longa carreira de Coubertin como educador, quando anuncia a fundação de uma Liga para a Educação Física (*Ligue de l'Education Physique*) num artigo no jornal *Le Français*. Em setembro, durante o Congresso de Educação Social, ele apresenta um plano para criar espaços em Paris para a juventude se educar esportivamente (VIALAR, 2008). Nasce então o *Comité pour la propagation des Exercices Physiques dans l'Education* (Comitê para a propagação dos Exercícios Físicos na Educação), que aparece na correspondência de Coubertin, como, por exemplo, na carta que ele, como secretário geral do Comitê, escreveu utilizando papel timbrado do *Comité* para o presidente da *Ligne Gironde de l'Education Physique* em 1889.

1897 - no 2º Congresso Olímpico, em Havre (França), após os primeiros Jogos Olímpicos, que ocorreram em Atenas em 1896, Coubertin surpreendeu os participantes com idéias relativas à propagação do esporte e da Educação Física em escolas (MÜLLER, 2000, P.369).

1905 - mesmo com o fracasso dos Jogos Olímpicos de 1900 em Paris e de 1904 em Saint Louis nos Estados Unidos, Coubertin usou no 3º Congresso Olímpico, em Bruxelas (Bélgica), para a discussão sobre modelos para a prática de esportes e de Educação Física em escolas e em outras fases da vida (MÜLLER, 2000, p.409).

1913 - depois do sucesso dos Jogos Olímpicos em Estocolmo em 1912, Coubertin resolveu tentar comunicação com universidades num congresso sobre Psicologia e Fisiologia no Esporte, que ocorreu em Lausanne (Suíça). Esta foi uma prova ambiciosa de sua missão educacional que cabia em seu lema: “Temos que atingir as massas” (MÜLLER, 1986 p. 389).

1918 - “Esta ‘pedagogia olímpica’ - sobre a qual eu disse recentemente que é simultaneamente baseada no culto ao esforço físico e à harmonia, ou seja, no gosto pelo excesso combinado com moderação - não pode ser suficiente, ela deveria ter a oportunidade de ser celebrada aos olhos do mundo inteiro a cada quatro anos. Ela também precisa ter suas ‘fábricas permanentes’” (COUBERTIN, Olympic Letter V, 1918, p.218). Nesta primeira referência de Coubertin à Educação Olímpica, pode-se observar que ele estava bastante convencido da necessidade de seu ideal de educação. Como morava na Suíça e não na França, Coubertin usou o Movimento Olímpico para uma rede de Educação Olímpica internacional. Quando ele escreveu em novembro de 1918 que “o Olimpismo não é um sistema, mas uma atitude”, ele chamou a atenção ao mesmo tempo para a busca consistente de uma Educação Olímpica (COUBERTIN, Olympic Letter IV, 1918, p.548) contrastando com modelos tradicionais de educação que a seu ver ignoravam o esporte.

1914-1918- antes do término da Primeira Guerra Mundial, Coubertin já havia fundado em Lausanne o Instituto Olímpico, pois queria criar exemplos de instalações para a produção de atletas. Este instituto oferecia educação prática em esporte além de

matérias mais gerais que atendiam os prisioneiros de guerra da Bélgica e da França (CHAPPELET, 2008).

1921 - Coubertin tentou mostrar a necessidade de se incluir um evento paralelo sobre 'educação pelo esporte' para os trabalhadores no Congresso Olímpico Técnico em Lausanne, mas não conseguiu maioria no COI. Coubertin estendeu o esporte aos trabalhadores em 1919 (DACOSTA & MIRAGAYA, 2002, p. 18) e sempre mencionou a construção de centros de esportes nas cidades seguindo o modelo dos 'ginásios da antiguidade' e enfatizou o papel democrático dos clubes esportivos nos quais ele afirmava que não existia desigualdade entre os homens (MÜLLER, 1986, p.418). Seu programa de educação pelo esporte ('Educação Olímpica') incluía a prática esportiva como parte da rotina diária para dar ao indivíduo a oportunidade de "adaptar os aspectos bons e ruins de sua própria natureza ao exercício" (COUBERTIN, 1920, p.223).

1925 – Ao se aposentar do COI, em seu discurso de despedida como Presidente, Coubertin disse que o público em geral não deveria ficar somente na idolatria de seus heróis do esporte, mas que deveria também participar de atividades esportivas (COUBERTIN, 1925, p.555-556).

1926 - Coubertin lançou em Lausanne o *Bureau International de Pédagogie Sportive*, que passou a publicar um boletim anual além de muitos livros incluindo, o livro "Memórias Olímpicas" de Coubertin e uma nova edição de *Pédagogie Sportive* (MESSERLI, 1926, p.2)".

1934 – Até o final de sua vida, Coubertin se preocupou com sua concepção de Educação Olímpica conforme o documento intitulado *L'Olympisme à l'école. Il faut l'encourager!* (COUBERTIN, 1934, p.2-28)

Coubertin dedicou o resto de sua vida exclusivamente a projetos ligados à educação. Em 1925, fundou a *Union Pédagogique Universelle* em Lausanne, para

conferências, palestras, seminários e outros eventos relacionados à educação. Ele também projetou o *Charter of Educational Reform*, que em 1930 foi passado por todos os Ministros de Educação dos países que compunham a Liga das Nações, mas não recebeu respostas significativas (MÜLLER, 1986, p. 592-593).

Pierre de Coubertin sempre criticou líderes mundiais dos esportes por serem muito técnicos e não defenderem o espírito Olímpico já que ele sempre esteve interessado na atitude moral e responsável do atleta para a qual a ‘Educação Olímpica’ poderia em muito contribuir. Durante sua vida, Coubertin sempre desejou a criação de um *Centre d’Études Olympiques* (Centro de Estudos Olímpicos) para estudos e aprofundamento. Esse projeto acabou se concretizando em Berlin entre 1938 e 1944 sob o controle de Carl Diem, usando fundos providos pelo Reich (MÜLLER, 2009, p.351).

Ainda dentro do sonho de Educação Olímpica de Coubertin, a Academia Olímpica Internacional (*International Olympic Academy – IOA*) foi fundada em 1961 em Olímpia, na Grécia como o maior centro de Educação Olímpica, um compromisso com as aspirações de Coubertin e um legado para muitas gerações (MIRAGAYA, 2008). Hoje as 133 Academias Olímpicas Nacionais (IOA, 2009) têm contribuído de várias formas para enfatizar o conceito olímpico em escolas e universidades e junto ao público em geral. A Academia Olímpica Brasileira (AOB) foi fundada em 1989 e a participação em programas da IOA chegou a 79 brasileiros no período 1980-2007, sendo que 24 em programas de pós-graduação após 1993.

A Educação Olímpica de Pierre de Coubertin se multiplicou num legado internacional que foi muito além dos países e suas culturas, abrangendo a humanidade, envolvendo todos os tipos de pessoas e suas instituições. O legado de Coubertin pode ser observado no *IOC Charter* (Carta do COI) em vigor desde 2007. Essa Carta faz várias referências ao conteúdo e à forma de Educação Olímpica tais como: (i) a

combinação de esporte com cultura e educação como pedra fundamental do Olimpismo na introdução do documento; (ii) o objetivo do Movimento Olímpico é contribuir para a construção de um mundo melhor e repleto de paz, especialmente através da educação pelo esporte; (iii) o COI tem compromisso com a ética esportiva e em particular com o *fair play* e para isso dá apoio à IOA e outras instituições dedicadas à ‘Educação Olímpica’; (iv) a carta do COI obriga os Comitês Olímpicos Nacionais a promover o Olimpismo em todas as áreas de educação e, por exemplo, adotar iniciativas independentes para ‘Educação Olímpica’ através das Academias Olímpicas Nacionais.

EDUCAÇÃO OLÍMPICA NO BRASIL

A Educação Olímpica foi introduzida no Brasil pelo Professor Doutor Lamartine DaCosta, docente do programa de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Gama Filho em 1995, depois que regressou de sua participação em reuniões do IOC Research Council (Conselho de Pesquisa do COI). Inicialmente através de enfoques em algumas disciplinas e posteriormente através dos Estudos Olímpicos e de pesquisa dentro da área, a Educação Olímpica vem sendo estudada e pesquisada, fazendo parte de projetos e trabalhos, estando presente em conferências, congressos e seminários, além de ter encorajado a formação de grupos de pesquisa em várias unidades da federação. Em 2008, existiam cerca de dez grupos de Estudos Olímpicos em atividade em vários estados; com 16 Mestres e 18 Doutores.

A pesquisa em Educação Olímpica e Estudos Olímpicos encontrou terreno fértil no Brasil, produzindo um número cada vez maior de dissertações de mestrado, teses de doutorado, como as dos professores Otávio Tavares (1998, 2003), Neíse Abreu (1999), Fernando Portela (1999), Marta Gomes (1999), Cristiano Belém (1999, 2001), Marcio Turini (2002; 2007), Nelson Todt (2006), Ana Miragaya (2006) e Letícia Godoy (1999) entre outros.

Vários projetos sobre Educação Olímpica foram postos em prática. Dentre esses, podem-se citar os três primeiros: (i) o programa Educação Olímpica na Escola, idealizado pelo Professor Cristiano Belém em Poços de Caldas (MG) em 1998, com objetivos relacionados ao Olimpismo, atitudes e valores a serem desenvolvidos com o programa de Educação Olímpica, com elaboração do Manual de Educação Olímpica difundido através de um *website*, além do Manual do Educador e do caderno de atividades em Educação Olímpica com foco no *fair play* para aplicação na Educação Física escolar e no aperfeiçoamento de professores voluntários em qualquer lugar do território nacional (BELÉM, 1999); (ii) o Programa Educação Olímpica na Comunidade, desenvolvido em Curitiba pela Professora Letícia Godoy em 1999, primeira experiência de se investir a Educação Olímpica em curso superior de Educação Física com Projeto de Educação Olímpica no Ensino Fundamental. O objetivo do projeto era capacitar futuros professores de Educação Física a desenvolver atividades de educação e valores olímpicos com estudantes do ensino fundamental (GODOY, 2002); e (iii) projeto de Educação Olímpica no Brasil, para estudantes do ensino fundamental, coordenado pela Professora Marta Gomes no Rio de Janeiro em 1999 com base no manual *Be a Champion in Life* (FOSE), visando a aplicação das atividades do manual *Be a Champion In Life* em países de várias partes do mundo com o objetivo de coleta de dados para comparações internacionais. Os objetivos básicos para a Educação Olímpica eram: (i) enriquecer a personalidade humana através da atividade física e do esporte, combinando com cultura e subentendida como experiência permanente de vida; (ii) desenvolver um senso de solidariedade humana, tolerância e respeito mútuo associado ao *fair play*; (iii) estimular a paz, o respeito pelas diferentes culturas, proteção ao meio ambiente, valores humanos básicos e interesses, de acordo com as necessidades nacionais e regionais; (iv) encorajar a excelência e a proeza (sucesso) de acordo com os

ideais Olímpicos fundamentais; e (v) desenvolver o sentido de continuidade da civilização humana explorado através da história olímpica antiga e moderna (GOMES, 1999).

PUBLICAÇÕES

A pesquisa realizada por pesquisadores brasileiros dentro das áreas de Educação Olímpica e os Estudos Olímpicos vem se desenvolvendo e caminhando cada vez mais para a especialização. É essencial ressaltar a publicação de livros, especialmente coletivos: (i) TAVARES, O. & DACOSTA, L. Estudos Olímpicos. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1999; (ii) TURINI, M. & DACOSTA, L. (orgs) Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2002; (iii) DACOSTA, L. & HATZIDAKIS (ORGS). Estudos Olímpicos 2001. São Paulo, UNIBAN, 2002; (iv) TAVARES, O; DACOSTA, L. & MIRANDA, R. (eds). Esporte, Olimpismo e Meio Ambiente: visões internacionais, 2000. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2002.; (v) REPPOLD, A. & TODT, N. (orgs). Fórum Olímpico 2000 – O Movimento Olímpico em face do novo milênio. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2002 e (vi) BARA FILHO, M.; SILVA, M. C. P. & DACOSTA, L. (orgs). Numismática, Filatelia e Memorabilia Olímpica 2000. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2002.

A produção internacional foi também contemplada com as seguintes obras, também disponíveis na Internet para consulta pública:

1. DACOSTA, L. **Olympic Studies**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho – este volume de autoria do Professor Lamartine DaCosta traz também capítulos escritos por autores nacionais, estando disponível em <http://www.la84foundation.org>
2. MORAGAS, M.; DACOSTA, L.; MIRAGAYA, A.; KENNETT, C. & CERZUELA, B. (eds). **Universidad y Estudios Olímpicos – Seminários Espanha-**

Brasil, 2006. Barcelona, Centro de Estudios Olímpicos, Universidad Autónoma de Barcelona (<http://olympicstudies.uab.es/eng/brasil.asp?id_especial_content=9>). Este livro é o resultado de uma iniciativa pioneira, o Projeto Brasil-Espanha sobre Valores Olímpicos e Educação, unindo a Universidade Autónoma de Barcelona-UAB e a Universidade Gama Filho-UGF do Rio de Janeiro, por meio de apoio financeiro da CAPES (2006-2007) no Brasil e do Ministerio de Educación e Ciencia na Espanha. Do ponto de vista técnico-científico, houve uma seleção final de 103 pesquisadores, envolvimento de 18 universidades da Espanha e do Brasil e outras entidades educacionais - incluindo Academias Olímpicas -, que atestam um resultado digno de realce a ser atribuído aos organizadores e às atividades do Acordo Brasil-Espanha em Estudos Olímpicos, iniciado em 2006. O livro teve a participação de 65 autores brasileiros de 17 universidades brasileiras.

3. HAI REN; DACOSTA, L.; MIRAGAYA, A. & NIU JING (eds). Olympic Studies Reader. Beijing: Beijing Sport University Press, 2009. (disponível em http://www.bsu.edu.cn/new/web/files/OLYMPIC_STUDIES_READER.pdf). Este livro é o primeiro volume de uma série de três, reunindo contribuições de especialistas internacionais em Estudos Olímpicos, com foco em dois campos principais: Multiculturalismo e Multidisciplinaridade. Estas duas abordagens sintetizam o desenvolvimento do conhecimento em assuntos relacionados aos Jogos Olímpicos e ao Olimpismo nos últimos anos. Por sua vez, autores incluídos nesta obra são voluntários e foram selecionados de modo a consolidar tradições como também apoiar o surgimento de novos especialistas. Como tal, a seleção procurou abranger a diferenciação de culturas e abordagens dos temas, prevendo o estímulo de novas pesquisas e a orientação de professores e alunos na área de Estudos Olímpicos. Em termos institucionais, o livro “Olympic Studies Reader” é um empreendimento em conjunto da Beijing Sport

University e da Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro, com apoio e orientação da Olympic Studies Centre de Lausanne. Resumindo, este livro – e os demais volumes complementares – representam o ideal de globalização do esporte tanto pela proposta temática como por sua produção editorial, que materializou na prática o multiculturalismo.

CONCLUSÕES

Observa-se que no Brasil, a Educação Olímpica, legado de Coubertin, desenvolveu-se segundo o modelo do COI tanto na pesquisa sobre o Olimpismo (mundo acadêmico) quanto no ensino através do Olimpismo (crianças, adolescentes e atletas) através de programas acadêmicos e programas para a juventude.

A Educação Olímpica no Brasil atende os critérios de internacionalização da pesquisa, que se iniciou nesta área em 1995 com o Professor Lamartine DaCosta., membro do Research Council do COI, através da participação de pesquisadores brasileiros em eventos nacionais e internacionais além da continuidade da produção acadêmica e de publicações. Esta constatação indica o elevado valor científico dos Estudos Olímpicos na Educação Física nacional.

REFERÊNCIAS:

BELÉM, C. (1999) **Educação Olímpica na Escola**. Adaptado de “Keep the Spirit Alive You and the Olympic Games” Tradução Ivânia Maria Silvestre. Poços de Caldas.

CHAPPELET, J.L. **From the Olympic Institute to the International Academy**.

Disponível em

<<http://www.la84foundation.org/OlympicInformationCenter/OlympicReview/2001/OREXXVII38/OREXXVII38v.pdf>> Acesso em 20 dez 2008.

COUBERTIN, P. **Almanach olympique pour 1918**. Lausanne, 1917, p. 20.

COUBERTIN, P. Olympic Letter IV. Olympism as a State of Mind (1918). In: Müller, N. (Ed.): **Olympism. Selected Writings of Pierre de Coubertin**. Lausanne, IOC, 2000, p.548.

COUBERTIN, P. Olympic Letter V. Olympic Pedagogy, (1918). In: Müller, N. (ed): **Olympism. Selected Writings of Pierre de Coubertin**. Lausanne, IOC, 2000, p.217.

COUBERTIN, P. Address Delivered at Antwerp City Hall in August, 1920: Sport is King. In: Müller, N. (ed): **Olympism. Selected Writings of Pierre de Coubertin**. Lausanne, IOC, 2000, p.223.

COUBERTIN, P. Speech Given at the Opening of the Olympic Congresses at the City Hall of Prague, May, 1925. In: Müller, N. (ed): **Olympism. Selected Writings of Pierre de Coubertin**. Lausanne, IOC, 2000, p.555-556.

COUBERTIN, P. L'Olympisme à l'école. Il faut l'encourager! In : **La Revue Sportive Illustrée**, N°30, 1934, p. 2-28.

DACOSTA, L. & MIRAGAYA, A. In search of experiences and trends of sport for all worldwide. In: **Worldwide Experiences and Trends in Sport for All**. Aachen: Meyer & Meyer, 2002.

DACOSTA, L.; MIRAGAYA, A.; GOMES, M. & TURINI, M. **Manual Valores do Esporte SESI Fundamentos**. Brasília: SESI DN, 2008, p.14-31.

GODOY Letícia. (2002). Educação Olímpica no Ensino Fundamental. In: TURINI, M. & DACOSTA, L. (Orgs.). **Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro. Editora Gama Filho. CD ROM Biblioteca Básica em Estudos Olímpicos.

GOMES, Marta C. (1999). Solidariedade e Honestidade: os fundamentos do fair-play entre adolescentes escolares. In: TAVARES, O. & DACOSTA, L. (Orgs.) **Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho.

HE, Zhenliang. The development of the International Olympic Movement since the 1980s and the issues it faces. In: REN, H.; DACOSTA, L.; MIRAGAYA, A. & JING, N. (eds). **Olympic Studies Reader Volume I**. Beijing: Beijing Sport University Press, 2009.

GOMES, M. C. (1999). Solidariedade e Honestidade: os fundamentos do fair-play entre adolescentes escolares. In TAVARES, O. & DACOSTA, L. (Orgs.) **Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho.

INTERNATIONAL OLYMPIC ACADEMY. Disponível em <<http://www.ioa.org.gr/>>. Acesso em 22 out. 2008.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. Disponível em <http://www.olympic.org/uk/passion/studies/index_uk.asp>. Acesso em 23 out. 2008.

MACALOON, J. **This Great Symbol Pierre de Coubertin and the Origins of the Olympic Games**. Chicago: The University of Chicago Press, 1981.

MESSERLI, M. **Le Bureau international de pédagogie sportive (B.I.P.S.) et l'Institut olympique de Lausanne (I.O.L.)**,. Disponível em <<http://www.la84foundation.org/OlympicInformationCenter/RevueOlympique/1949/BDCF13/BDCF13n.pdf>>. Acesso em 20 out. 2008.

MIRAGAYA, A. **The process of inclusion of women in the Olympic Games**. Tese de doutorado em Educação Física. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2006.

MIRAGAYA, A. **Youth Olympic Games and Brazilian Initiatives: The dissemination of Olympic Values**. Texto apresentado na 8th International Session for Educators and Officials of Higher Institutes of Physical Education. Olímpia: International Olympic Academy, julho de 2008.

MIRAGAYA, A. & DACOSTA, L. Olympic entrepreneurs; Alice Milliat: the first woman Olympic entrepreneur. In: MORAGAS, M; DACOSTA, D.; MIRAGAYA, A.;

TAVARES, O; KENNETT, C. & CERZUELA, B. (eds) **Seminars Spain-Brazil University and Olympic Studies**. Barcelona: Universidad Autònoma de Barcelona, 2006, p.102.

MÜLLER, N./IOC (eds): **Pierre de Coubertin. Textes choisis. Vol.II « Olympisme »**. Zurich, Hildesheim, New York, 1986, p.418.

MÜLLER, N./IOC (eds): **Pierre de Coubertin. Textes choisis. Vol.III « Pratiques sportives»**. Zurich, Hildesheim, New York 1986, pp. 592-593.

MÜLLER, N./IOC. (eds). **Pierre de Coubertin Olympism Selected Writings**. Lausanne: IOC, 2000.

MÜLLER, N. Olympic Education. In: REN, H.; DACOSTA, L.; MIRAGAYA, A. & JING, N. (eds). **Olympic Studies Reader Volume I**. Beijing: Beijing Sport University Press, 2009, p.345.

VIALAR, P. **Pierre de Coubertin**. Disponível em <http://www.ioa.org.gr/books/sessions/1962/1962_054.pdf>. Acesso em 20 out. 2008.